



SEÇÃO:

O e-book nas bibliotecas escolares dos colégios e unidades sociais da Rede Marista

The e-book in the libraries of schools and social units of the Rede Marista

Andréia Máira Ziegler¹

orcid.org/0000-0002-1684-641X
andreja.ziegler@maristas.org.br

Recebido em: 30/4/2020.

Aprovado em: 22/7/2020.

Publicado em: 11/03/2021.

Resumo: O presente trabalho conceitua o *e-book*, suas características, e o relaciona com as coleções digitais e sua existência em bibliotecas. Aborda a diferenciação do direito autoral nos formatos impresso e digital, e o impacto causado por esse para que as bibliotecas possam dispor de livros digitais em seus acervos. Também dispõe sobre questões referentes às bibliotecas escolares da Rede Marista e como essas podem passar a dispor de *e-books*, sendo apresentado um guia com os procedimentos para cadastro na base Pergamum.

Palavras-chave: E-book. Biblioteca escolar. Livro digital. Leitura.

Abstract: The present work conceptualizes the e-book, its characteristics and relates it to digital collections and its existence in libraries. It addresses the differentiation of copyright in printed and digital formats and the impact caused by it so that libraries can have digital books in their collections. It also deals with questions regarding the school libraries of the Rede Marista and how they can now have e-books, being presented a guide with the procedures for registering in the Pergamum database.

Keywords: E-book. School library. Digital book. Reading.

INTRODUÇÃO

Diante do cenário tecnológico inovador, o *e-book* surge como suporte alternativo ao livro impresso, trazendo ao bibliotecário o desafio de incorporar essa mídia ao acervo da biblioteca, seja por meio de empréstimo de *e-readers* ou de *e-lending* (arquivos eletrônicos) à assinatura de bases de dados. Fonseca (2007 apud SILVA, 2013) afirma que a parte mais importante de um livro é o seu conteúdo, independentemente de seu formato, esse conteúdo sempre será o mais importante à leitura e à apropriação do conhecimento ou informação.

1 Coleções digitais

Historicamente, desde a invenção da escrita, diversas mudanças ocorreram na forma de se registrar o conhecimento, assim como surgiram diversos suportes informacionais. O formato eletrônico ganha força em meados do século XX, contudo, somente com a popularização da *Internet* e dos computadores na virada para o século XXI que o texto escrito em formato digital se difundiu em *e-readers*, *tablets*, *smartphones* etc. Para os acervos de bibliotecas, até então formados por materiais em suportes



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

¹ Colégio Marista Champagnat, Porto Alegre, RS, Brasil.

físicos, surge o desafio de lidar e de incorporar esse novo suporte informacional, uma vez que a aquisição e a circulação interferem em questões de propriedade intelectual e de direito legal.

Em relação às coleções digitais Cunha e Cavalcanti (2008, p. 50-51 apud SILVA, 2013, p. 2) descrevem dois conceitos, um para "biblioteca digital" enquanto "uma biblioteca que armazena documentos e informações em forma digital em sistema automatizado, geralmente em rede, que pode ser consultado a partir de terminais remotos", e, a "biblioteca híbrida" como "uma biblioteca convencional que também oferece produtos e serviços informacionais eletrônicos ou de acesso em linha".

Atualmente, muitas bibliotecas brasileiras possuem algum tipo de coleção digital, disponibilizada com acesso livre ou aberto a qualquer usuário ou mesmo restrita a usuários ligados à instituição. Como exemplo sem restrição, citam-se os portais Domínio Público e a Biblioteca da USP, cujos conteúdos são disponibilizados para leitura via *web* ou *download*. Já o Portal de Periódicos da Capes, que disponibiliza artigos de mais de 37 mil publicações periódicas, está disponível apenas para usuários de instituições conveniadas.

2 E-books e e-readers

De acordo com Silva (2013), *e-book* trata-se de uma abreviação de *eletronic book*, também denominado livro digital, ou seja, "é uma publicação em formato de livro, com exceção das publicações seriadas, compostas por textos em forma digital e disponibilizada eletronicamente para leitura em tela de aparelhos como e-readers, computadores, tablets e celulares" (SILVA, 2013, p. 3).

Os *e-books* estão disponíveis em diversos formatos (E-PUB, PDF, HTML, MOBI, AZW etc.) assim como existem vários *e-readers* (Kindle (da Amazon), Kobo (da Livraria Cultura e da Books Brasil), Lev (da Livraria Cultura) Sony Reader, Nook, Alfa etc.), *smartphones* e *tablets*. Alguns formatos são reconhecidos apenas pelos aparelhos e aplicativos de seus desenvolvedores, como o AZW, da Amazon compatível com o Kindle, enquanto o EPUB e o PDF são compatíveis com a maioria dos aplicativos, o que facilita e amplia o acesso, além de serem de acesso livre.

Como diferença principal entre o PDF e o EPUB, está o fato de o PDF ser pouco prático para leitura em telas pequenas (mas excelente para impressão por não permitir a desconfiguração da página). Enquanto o ePub possui formato flexível, permitindo o aumento do tamanho das letras e, conseqüentemente, a distribuição do texto conforme o tamanho da tela do leitor – conforme exemplifica Tavares (2012), um mesmo *e-book* em formato EPUB em um *smartphone* apresenta 250 páginas, em um computador, 56 páginas e, em um iPad, 97 páginas (TAVARES, 2012).

Os *e-readers* mais utilizados são:

- a) Kindle;
- b) Kobo, da Livraria Cultura e Books Brasil;
- c) Lev, da Livraria Saraiva;
- d) *tablets*;
- e) *smartphones* e computadores.

De softwares para a leitura dos *e-books* tem-se:

- a) Adobe Digital Edition (ADE), que permite ler PDF e EPUB;
- b) Kindle;
- c) Kobo;
- d) iBooks;
- e) Mobipocket;
- f) Calibre (*software* multiuso).

Dentre os fornecedores destacam-se:

- a) Dot.Lib;
- b) EBSCO;
- c) Pearson;
- d) Minha Biblioteca;
- e) Pro-Quest;
- f) Baker & Taylor;
- g) IET iBooks;
- h) editoras;
- i) livrarias *online*;
- j) agregadores (consórcio de várias editoras fornecendo e-books).

No Brasil os critérios para a seleção e a aqui-

sição de *e-books* mais populares têm sido a aquisição perpétua e a assinatura de coleções. A aquisição perpétua geralmente não tem atualização automática de edições mais recentes, porém é essa a modalidade que mais se assemelha ao tradicional processo de aquisição, já que esse tipo de licença garante a continuidade de acesso ao livro eletrônico por tempo ilimitado. Já a assinatura de coleções, que costuma incluir as edições atualizadas no acesso, oferece o melhor custo/benefício quantitativo, pois tende a incluir uma grande variedade de títulos em uma área específica ou em todas as áreas do conhecimento.

2.1 DRM

Quando se trata de conteúdo digital alguns elementos adicionais devem ser contemplados para aumentar ou restringir os direitos de cópia, reprodução, impressão, tradução, modificação ou reestruturação do conteúdo, como a habilidade de revogar ou permitir o acesso ao conteúdo, com base em critérios específicos como a quantidade de vezes que o conteúdo foi visualizado, e a habilidade de restringir o uso do conteúdo baseado em certas condições estabelecidas pelo provedor de acesso, como duração, local de acesso, permissão para *download* etc. Restringindo o uso dos *e-books* nas bibliotecas está a questão do DRM, o Digital Rights Management, que gerencia os direitos digitais evitando a cópia ilimitada de um arquivo eletrônico.

O direito de acesso e o direito de uso são duas questões fundamentais na gestão dos direitos digitais, porque se referem às atividades mais comuns dos usuários de materiais em formato eletrônico, e sobre as quais o proprietário dos direitos tem como exercer algum tipo de controle. Entretanto, o DRM não é exatamente o mesmo que direitos autorais. A lei, por sua vez, mesmo tendo efeito moral e jurídico, apenas expõe o que é ou não permitido, enquanto o DRM, é uma ferramenta tecnológica que cria barreiras para que os termos da lei sejam respeitados (COYLE, 2003).

Na prática, o DRM limita alguns "direitos" determinados pelo vendedor ou pela editora, como, por exemplo, a permissão de cópia parcial, o

download diversas vezes ou mesmo uma única vez, ou então a leitura (ou não) em mais de um aparelho ao mesmo tempo. Assim, de acordo com Simplissimo (2011b), o DRM determina o que pode ser feito com um *e-book* segundo o que foi determinado pela editora e/ou vendedor e, como o DRM não pode ser removido, também não há a possibilidade de conversão do arquivo para outro formato.

3 O e-book nas bibliotecas

Silva (2013) atesta que, atualmente, as bibliotecas ainda permanecem atuando dentro do antigo paradigma de uma instituição que guarda e tem a posse de materiais físicos, uma vez que, desde muito tempo, coloca à disposição de seu público um acervo para consulta local e/ou empréstimo domiciliar. Entretanto, no cenário atual, diversas obras deixaram de ser editadas, ou mesmo passaram a ser também editadas em formato eletrônico, o que afetou diretamente as bibliotecas e tornou-se um desafio aos bibliotecários dar conta e agregar aos acervos obras nesse novo formato:

O modelo de negócios do livro impresso e do eletrônico são diferentes. O livro impresso, ao ser adquirido, passa a fazer parte do patrimônio da biblioteca; é ela quem define as regras de utilização desse material. Respeitando as restrições legais, como a proibição de cópia e reprodução do conteúdo, a biblioteca define a forma e o prazo de empréstimos, as normas de circulação, de uso, o descarte. Com o livro impresso cada exemplar pode ser emprestado a um usuário por vez; o livro sofre desgaste físico com o uso, pode ser roubado, perdido ou danificado, situações que levam a biblioteca adquirir novos exemplares ou restaurar os materiais danificados; o usuário deve se deslocar até à biblioteca para fazer empréstimos ou devoluções (SILVA, 2013, p. 6).

Como os *e-books* são diferentes em seu formato e possuem um modelo de negócio que os licencia para uso, permitindo sua leitura por aquele comprador, mas não sua posse, os bibliotecários precisam negociar com editores e, muitas vezes, esses impõem diversas restrições, impedindo o acesso simultâneo, limitando o número de empréstimos ou validade de licença, até a proibição de empréstimo *online*. Alguns

editores até mesmo se negam a comercializar com bibliotecas em vista do receio de perderem clientes e vendas com o empréstimo sendo possibilitado pela biblioteca.

Para Silva (2013), neste cenário de mercado surgiram os Distribuidores, que recebem os livros dos editores e os comercializam, ficando com um percentual sobre as vendas. Elas operam em três modelos de negócio:

- a) acesso perpétuo: materiais licenciados para a biblioteca e hospedados em sua *homepage* ou do fornecedor;
- b) assinatura: permitindo acesso a uma base de dados por determinado período – tais como as plataformas Árvore de Livros e Elefante Letrado;
- c) *pay-per-view*: espécie de assinatura, mas com preço mais baixo e cobrança de adicional conforme a utilização (SILVA, 2013).

Já os editores que estão comercializando com bibliotecas, o fazem através de canais como leitura "em nuvem", com controle de acesso via conexão *web* ou a distribuição dos *e-books* com DRM, ou então com a marca d'água do editor ou mesmo sem restrição.

Enfrentando todas as limitações mencionadas, as bibliotecas estão aos poucos incorporando os *e-books* em seus acervos, realizando a circulação desses por meio do empréstimo dos *e-readers* com uma quantidade de *e-books* gravados, da disponibilização dos *e-readers* dentro da biblioteca e, até mesmo, com o empréstimo dos arquivos, transferindo assim a licença de uso ao usuário por um período pré-determinado. E as bibliotecas especializadas e acadêmicas através da assinatura de bases de dados com acesso controlado.

3.1 O *e-book* nos acervos das bibliotecas escolares dos colégios da Rede Marista

Atualmente os colégios e unidades sociais da Rede Marista contam com 27 escolas de educação básica (19 colégios pagos, 4 escolas de educação infantil social, 1 escola de ensino fundamental social e 2 escolas de jovens e adultos (EJA) social), e, 22 bibliotecas escolares que se estruturaram em rede no ano de 2010,

com a implantação da proposta pedagógica contida no *Projeto Educativo do Brasil Marista*. A partir de 2011, as bibliotecárias atuantes nas bibliotecas escolares e a bibliotecária supervisora, da Gerência Educacional, iniciaram o Grupo de Trabalho (GT) de Bibliotecários, passando a definir e elaborar políticas e diretrizes para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas. Assim, o GT de Bibliotecários tornou-se atuante e, em ações conjuntas, trabalha na elaboração de documentos, políticas e decisões operacionais que impactam e direcionam o trabalho realizado pelos bibliotecários e auxiliares de biblioteca em todas as bibliotecas dos colégios e unidades sociais da Rede Marista.

Cada biblioteca está vinculada ao colégio ou unidade social de origem e, em vista de tal, possui uma verba anual destinada à aquisição de acervo. Dessa verba, são adquiridos livros, assinaturas de periódicos, multimeios e demais itens que deverão compor o acervo. Entretanto, não há verba mínima destinada para a aquisição de equipamentos, mobiliário e recursos que possam garantir a manutenção e a renovação dos serviços prestados.

Diante das explanações anteriores acerca dos *e-books*, incorporá-los aos acervos das bibliotecas escolares dos colégios da Rede Marista traz aos bibliotecários da instituição um grande desafio, uma vez que os recursos são limitados, sejam de equipamentos ou financeiros. Dispor do valor necessário para a compra ou a assinatura de *e-books* está fora da atual realidade escolar, assim como a aquisição dos equipamentos de leitura requer investimento por parte das mantenedoras. Em contraponto a todas as limitações citadas, está a crescente demanda dos usuários e a necessidade de atualização dos acervos com obras em formato eletrônico impulsionando a uma tomada de decisão que incorpore os *e-books* nas bibliotecas. Neste sentido, Levacov (2005) elucida a questão de forma bem apropriada ao citar que com:

A crescente desmaterialização da informação, em decorrência da mudança do suporte analógico para o digital, e as consequências desta mudança (a explosão de informação e a tela como suporte, por exemplo) requerem do

profissional desta área novos conceitos sobre o que é e faz, onde reside o objeto de seu trabalho, quem o possui e também sobre quem são e onde estão os usuários desta informação que torna-se cada vez menos ligada ao objeto físico que a contém (LEVACOV, 2005, p. 208).

Assim, para tal incorporação, foram analisados alguns requisitos que permitem que as bibliotecas possam dispor dos *e-books* dentro de sua realidade. Deste modo, este trabalho propõe a inserção no acervo dos *e-books* de acesso livre, os formatos EPUB e o PDF. Diversas obras literárias, paradidáticas, e algumas obras indicadas para vestibular, encontram-se distribuídas gratuitamente, de forma que incorporar essas na base Pergamum trará diversos benefícios à comunidade escolar que passará a contar com acervos mais qualificados e diversificados, pois uma vez inclusos, os *e-books* estarão disponíveis no catálogo *online*.²

Contudo, estando essas bibliotecas em um cenário de rede de ensino que prima pela qualidade e pelo avanço tecnológico, o presente trabalho também recomenda que a formação dos acervos digitais não fique restrita a *e-books* de domínio público e sugere que seja constituído em âmbito de Rede/Gerência Educacional e GT de Bibliotecários, um estudo de viabilidade para que todas as bibliotecas escolares sejam equipadas com o mínimo de uma unidade de um equipamento *IPad/Reader* (quantidade a ser definida conforme o aporte financeiro de cada colégio). Através da adoção imediata dessa prática e da sua inclusão no documento da Política de desenvolvimento de coleções, a aquisição desses recursos tecnológicos permitirá a posterior aquisição e criação de um acervo digital mínimo, que contemple e priorize as maiores demandas de títulos nas bibliotecas da rede. Sem equipamentos para armazenar as obras,

os bibliotecários não podem adquirir *e-books* de licença paga para manter um acervo mínimo digital com qualidade e diversidade, visto que a maioria dos títulos solicitados nas bibliotecas não se encontra em formato de acesso livre/domínio público. Importante salientar que, após as bibliotecas serem equipadas com os recursos tecnológicos necessários, igualmente, o processo de compras deve ser revisto e adequado de forma que os títulos adquiridos possuam licenças para obras em formato PDF/*e-book*, e, ciente de questões autorais, esse acervo seja disponibilizado *online* apenas para os usuários vinculados à instituição de ensino. Permanecer restrito a formar um acervo digital apenas com *e-books* de acesso livre torna esse acervo pouco atrativo e até dispensável, visto que as mesmas obras também são localizadas facilmente em outros sites, e que não há diferencial que qualifique esse acervo digital dos demais.

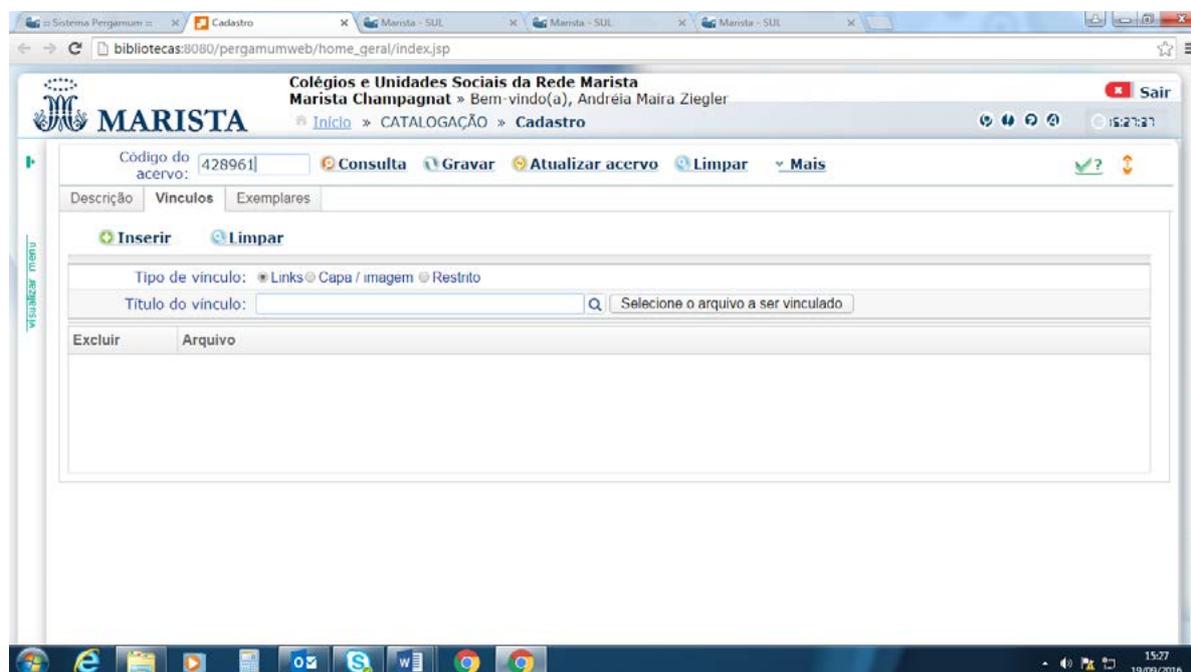
Outra questão digna de citação neste trabalho, mas não menos importante, se refere à pandemia em que se encontra a sociedade. Uma biblioteca escolar que dispõe de um acervo digital e o disponibiliza aos seus usuários, cria um diferencial estratégico de valor agregado ao processo de ensino/aprendizagem e de leitura.

3.1.1 Cadastro de *e-book* no sistema Pergamum

A seguir seguem os procedimentos técnicos necessários para que os bibliotecários possam efetuar o cadastro e a inserção dos arquivos na base Pergamum.

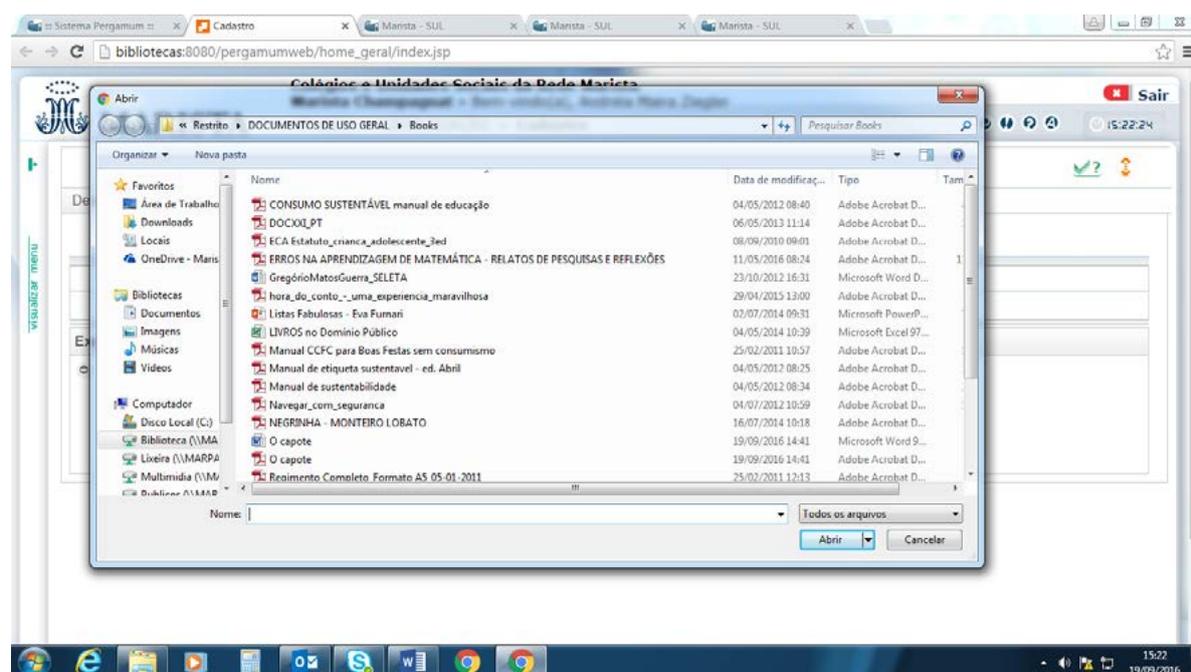
Para a inserção de *e-book* de obras com exemplar físico cadastrado: em um acervo pré-existente ou não, deve-se preencher normalmente os campos das guias Descrição e Exemplares. Na guia Vínculos manter a seleção de "Links" (ver Imagem 1).

² Disponível em: <http://bibliotecas.maristas.org.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: 20 abril 2020.

Imagem 1 – Tela de cadastro Sistema Pergamum

Fonte: Captura de tela realizada pelo autor (2020).

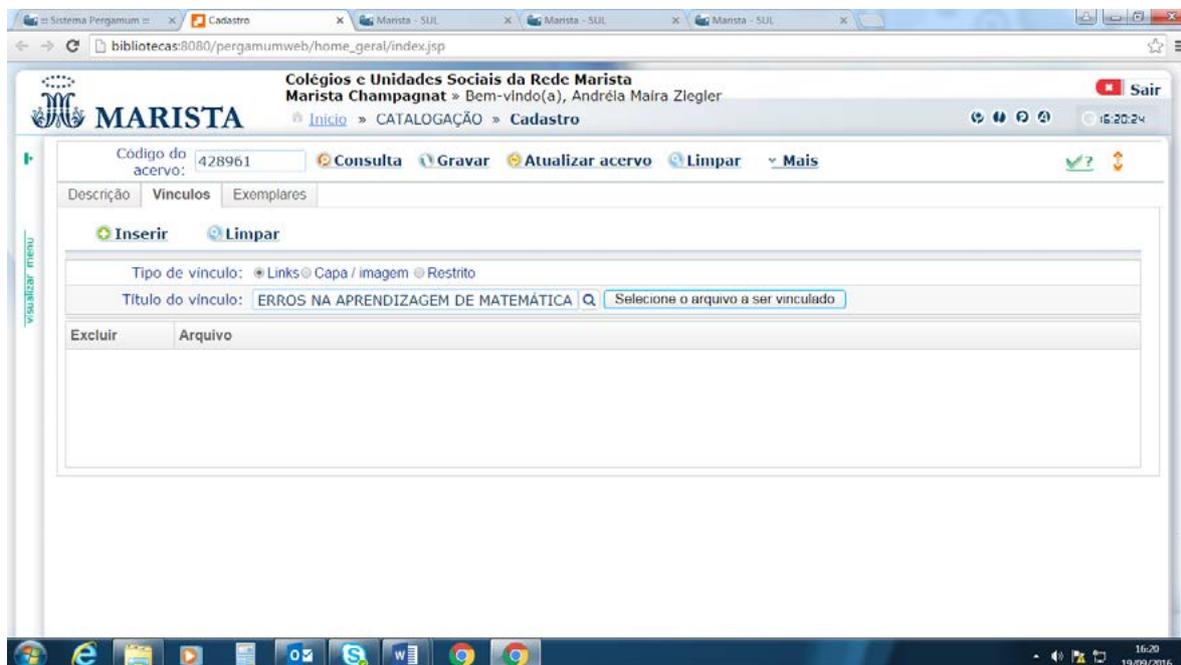
Clicar em "Selecione o arquivo a ser vinculado" para abrir tela de seleção do arquivo (ver Imagem 2):

Imagem 2 – Seleção de arquivo no sistema Pergamum

Fonte: Captura de tela realizada pelo autor (2020).

Após o arquivo ser carregado, clicar em "Inserir"
(ver Imagem 3).

Imagem 3 – Tela de inserção sistema Pergamum



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor (2020).

Após esses procedimentos, o arquivo passa a ter vínculo com o acervo. Deve-se, neste mo-

mento, gravar e atualizar o acervo para salvar as alterações (Imagem 4).

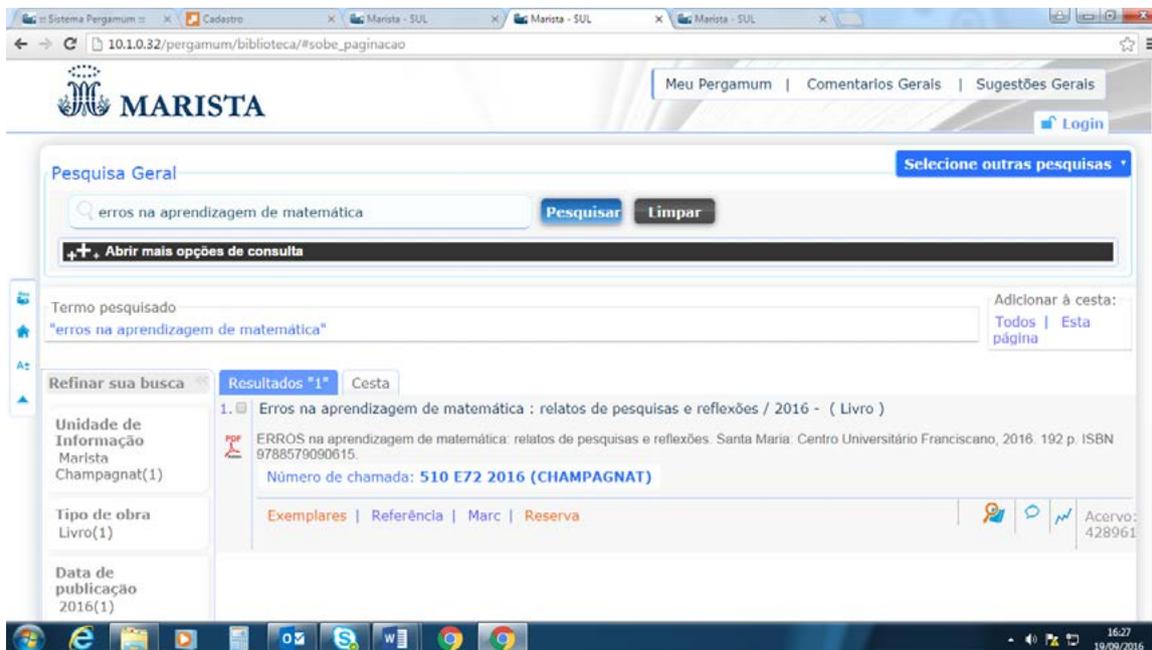
Imagem 4 – Tela de inserção Sistema Pergamum



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor (2020).

A partir desse passo, então, a obra cadastrada constará no catálogo *online*, visível aos usuários (ver Imagem 5):

Imagem 5 – Catálogo online Sistema Pergamum

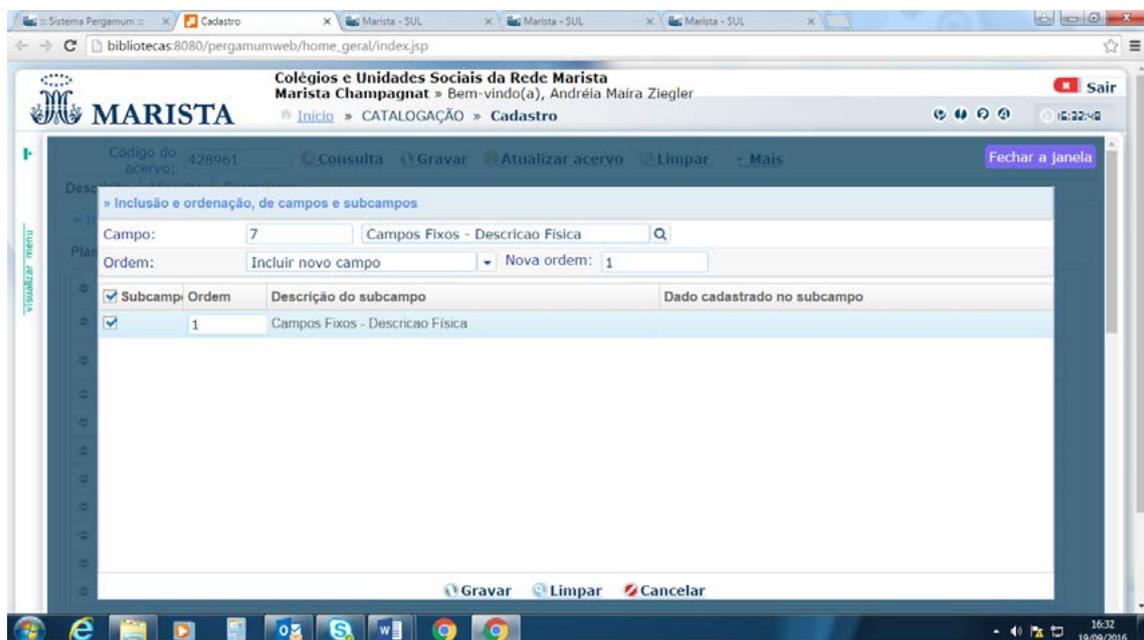


Fonte: Captura de tela realizada pelo autor (2020).

Para a inserção de *e-book* de obras sem exemplar físico, ou seja, disponível apenas no formato eletrônico, o cadastro se dará da mesma forma,

porém, em Catalogação/Cadastro, deve-se incluir na guia Descrição, o campo 007 – Campos fixos – Descrição física (ver Imagem 6).

Imagem 6 – Tela de cadastro Sistema Pergamum

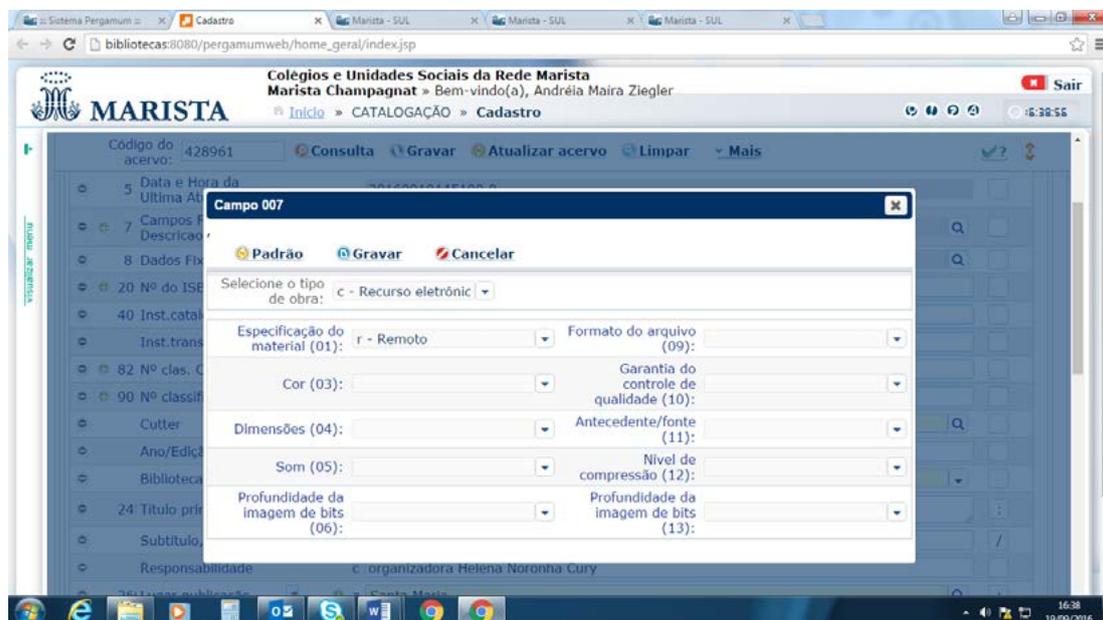


Fonte: Captura de tela realizada pelo autor (2020).

Neste campo 007, selecionar o tipo de obra "c – Recurso eletrônico". No subcampo "Especificação do material (01)", deve ser selecionada a

opção "r – Remoto" (Imagem 7). As outras abas têm preenchimento opcional:

Imagem 7 – Tela de inserção Sistema Pergamum

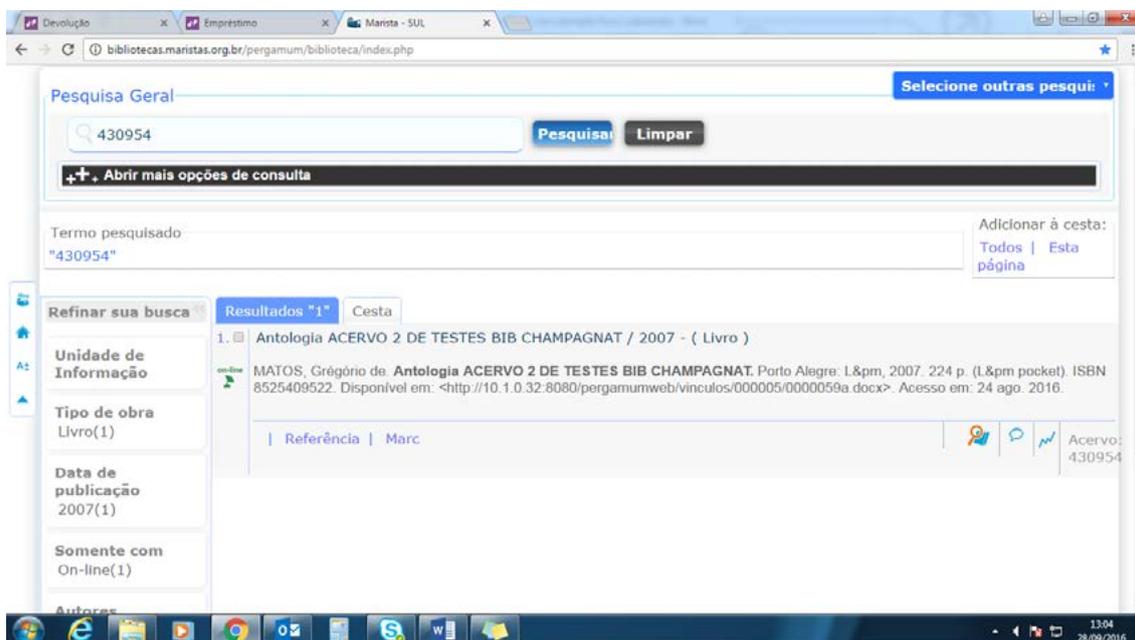


Fonte: Captura de tela realizada pelo autor (2020).

Gravar para carregar o subcampo 007 no acervo. Após, seguir todos os procedimentos citados na seção anterior para cadastro do arquivo na guia Vínculos, gravando e atualizando o acervo.

Nesse caso, serão preenchidas apenas as guias Descrição e Vínculos – a guia de Exemplares permanece em branco. O e-book estará disponível no catálogo online (ver Imagem 8):

Imagem 8 – Catálogo online Sistema Pergamum

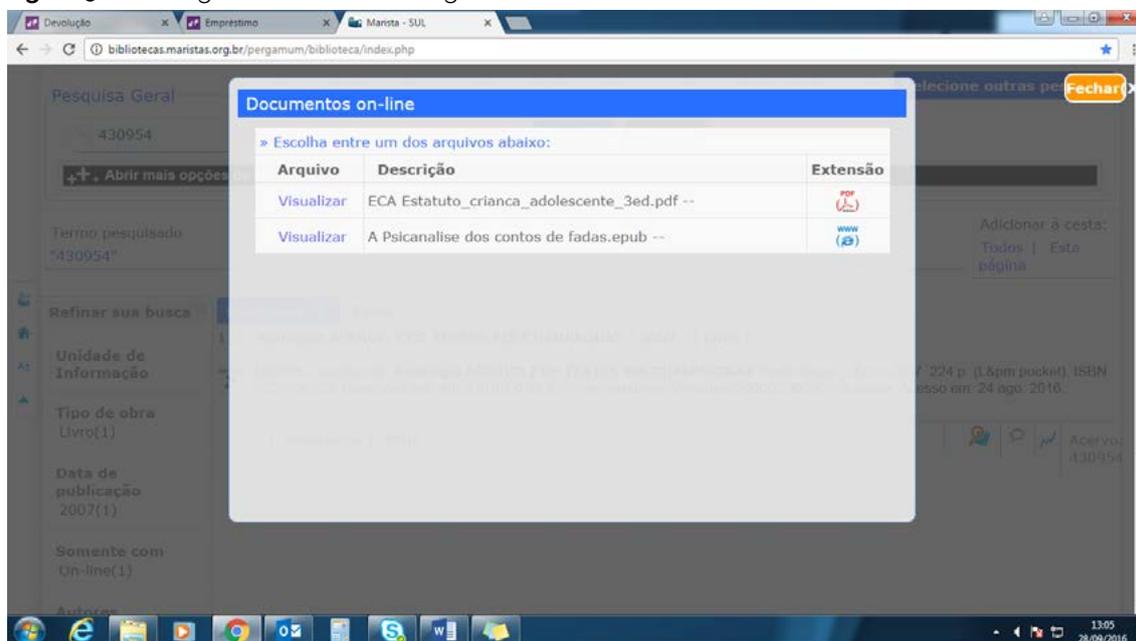


Fonte: Captura de tela realizada pelo autor (2020).

Em relação à apresentação dos *e-books* no catálogo *online*, os arquivos terão um ícone ao

lado do nome da obra (descrição) – PDF e EPUB serão visualizados conforme mostra a Imagem 9:

Imagem 9 – Catálogo online Sistema Pergamum



Fonte: Captura de tela realizada pelo autor (2020).

Ao clicar no ícone PDF, o documento abrirá em nova tela do navegador, podendo ser salvo ou lido nessa mesma tela. Após salvo, pode ser aberto em programa específico de leitura. Já o ícone do EPUB, ao ser clicado, tem *download* automático para a leitura através de programa específico. Importante citar que o formato EPUB necessita de programa de leitura instalado para que o arquivo possa ser visualizado. Para a leitura, tanto de PDF como EPUB existem programas gratuitos, como o Adobe.

Salienta-se a importância de que sejam realizados apenas cadastros de obras nesses dois formatos e com ciência de se tratarem de obras de acesso livre, pois o cadastro de outros formatos (pagos e restritos) poderá acarretar cobrança e processo legal em relação ao DRM.

Considerações finais

Em suma, apesar das limitações existentes, tais como recursos financeiros para a aquisição dos *e-books* e de equipamentos para leitura (*e-readers*), ao se avaliar a incorporação desses nos acervos das bibliotecas escolares da Rede

Marista, encontra-se uma possibilidade inicial de atender às demandas através da inclusão na base Pergamum de PDFs e EPUBs, por se tratar de formatos de acesso livre e gratuito e, também, porque as bibliotecas já utilizam o *software* que permite o cadastro e a disponibilização desses materiais eletrônicos. Com essa adoção inicial, certamente, a instituição poderá ter subsídios para a tomada de decisão junto aos usuários, direção e coordenação pedagógica, e realizar investimentos em equipamentos e assinaturas e/ou aquisições pagas. Contudo, diante do atual cenário de crise em âmbito mundial devido à pandemia, desde já se inicia uma nova fase para as bibliotecas escolares dos colégios e unidades sociais da Rede Marista que, aliando as mídias óticas existentes no acervo e os serviços digitais já ofertados, com a disponibilização de *e-books* no catálogo *online*, podem, de fato, se considerar bibliotecas híbridas para atender a todas as demandas e cenários, externos e internos, e estabelecerem-se com esse grande diferencial competitivo frente a outras instituições de ensino de educação básica. Conclui-se este presente trabalho com a evi-

dência de que se faz necessário o investimento, seja na aquisição de *e-books* e *e-readers*, seja na assinatura de plataformas de leitura digital, como Árvore de Livros ou Elefante Letrado.

Referências

COYLE, Karen. **The technology of rights: right management.** 2003. Disponível em: http://www.kcoyle.net/drm_basics.pdf. Acesso em: 5 set. 2016.

LEVACOV, Marília. Tornando a informação disponível: o acesso expandido e a reinvenção da biblioteca. In: MARCONDES, Carlos H. (org.). *et al.* **Bibliotecas digitais: saberes e práticas.** 2005. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1013/1/Bibliotecas%20Digitais.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2016. p. 207-221.

SILVA, Ronaldo Alves da. **E-books em bibliotecas: novos desafios para os bibliotecários.** 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1398>. Acesso em: 20 ago. 2016.

SIMPLÍSSIMO, Eduardo Melo. **O formato ePub: por onde começar?** 2011a. Disponível em: <http://revolucaoebook.com.br/formato-epub-por-onde-comecar/>. Acesso em: 29 ago. 2016.

SIMPLÍSSIMO, Eduardo Melo. **Saiba mais sobre DRM em eBooks.** 2011b. Disponível em: <http://revolucaoebook.com.br/formato-epub-por-onde-comecar/>. Acesso em: 29 ago. 2016.

TAVARES, José Fernando. **eBook e seus formatos: o que é um eBook e seus formatos principais.** 2012. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Simplissimo/o-que-um-ebook>. Acesso em: 2 set. 2016.

Andréia Máira Ziegler

Especialização em Gestão Educacional pela Fatec SenacRS, em Porto Alegre, RS, Brasil; graduada em graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; bibliotecária na Biblioteca Ir. Nadir Bonini Rodrigues, do Colégio Marista Champagnat, em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereço para correspondência

Andréia Máira Ziegler
Colégio Marista Champagnat
Biblioteca Ir. Nadir Bonini Rodrigues
Rua Bento Gonçalves, 4314,
Partenon, 90650001
Porto Alegre, RS, Brasil